



Subversão e transexualidade: Uma análise do filme “Girl”

Samuel Bagolin Zambon (apresentador)¹
Ivone Maria Mendes Silva²

Resumo: Este trabalho apresenta reflexões sobre o filme “Girl”, cuja trama retrata cenas da vida cotidiana da jovem bailarina “Lara”. O objetivo principal que estruturou a análise empreendida foi problematizar como funcionam as normas, padronizações e expectativas sociais relacionadas às identidades sexuais e de gênero em nossa sociedade, bem como as possibilidades de subversão dessas normas e padronizações. Como referencial teórico foram utilizadas contribuições de autores(as) como Judith Butler e Michel Foucault. Como parte da estratégia metodológica foi realizada uma análise fílmica, sendo a escolha pelo filme “Girl” baseada em sugestão concedida em aula da disciplina “Gênero e sexualidade”, ministrada pela professora Ivone Maria Mendes Silva, no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, no primeiro semestre de 2019. O debate que pode ser feito a partir do filme envolve questões como a significação do sexo, do corpo, do gênero e de processos identificatórios diante de normas sociais construídas e reiteradas na sociedade. Concebendo o gênero como performance, a partir da proposição de Judith Butler, podemos entender que o fato de um sujeito aderir a determinadas expressões de gênero e/ou vivenciar a sexualidade a partir de desejos que reconhece como seus envolve todo um aparato de discursos e simbolismos que ultrapassa uma simples escolha racional ou um processo de identificação meramente individual. A opção por analisar esse filme se deu por conta da bravura e resistência de “Lara”. A determinação da personagem em vencer os preconceitos e concretizar a mudança de sexo, através de um ato que quase lhe custou a vida, mostra o quanto o desejo pode falar mais alto do que as convenções e ideais identitários impostos pelas normas sociais construídas. Podemos concluir, também com base nas formulações de Judith Butler, que a subversão do gênero é relacional a normas sociais que não são estáticas ou imutáveis, mas que dependem de fatores como o tempo histórico e contexto cultural de referência dos sujeitos que delas se apropriam, bem como dos agenciamentos individuais ou coletivos possíveis de serem produzidos por esses sujeitos.

Palavras-chave: Gênero. Corpo. Identificação. Subversão. Análise fílmica.

Categoria: Pesquisa

¹ Discente de Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Erechim (RS), Bolsista de iniciação científica FAPERGS, contato: samuelbzambon@gmail.com.

² Doutora em Psicologia, professora adjunta na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Erechim (RS), contato: ivonemmds@gmail.com.



Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. IX (2019) – ISSN 2317-7489



Área do Conhecimento: Ciências humanas
Formato: Comunicação oral